

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ODONTOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: Isabela Almeida Pordeus

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Lourenço Correr Sobrinho

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão da Área de Odontologia, composta por 25 avaliadores representativos das diferentes áreas do conhecimento, das regiões brasileiras e das modalidades administrativas de suas instituições de origem, reuniu-se durante o período de 19 a 24 de julho de 2010 nas dependências da CAPES em Brasília. Neste período foram analisados 93 cursos/programas, sendo 75 na modalidade acadêmica e 18 na modalidade profissional.

Além da Coordenadora de Área, Profa. Isabela Almeida Pordeus (UFMG), e do Coordenador-Adjunto, Prof. Lourenço Correr Sobrinho (UNICAMP/FOP), fizeram parte da Comissão da Área de Odontologia os seguintes professores:

- 1 Ana Maria Bolognese - UFRJ
- 2 Ana Maria Spohr - PUC/RS
- 3 Antônio Carlos Pereira - UNICAMP/FOP
- 4 Arnaldo de França Caldas Júnior - UPE
- 5 Carlos Eduardo de Paula – IPEN/USP
- 6 Carlos José Soares - UFU
- 7 Cassiano Kuchenbecker Rösing - UFRGS
- 8 Dauro Douglas Oliveira - PUC/MG
- 9 Élcio Marcantônio Júnior - UNESP/ARAR
- 10 Fábio Correia Sampaio - UFPB
- 11 Fábio Daumas - USP/SP
- 12 Fernando Westphalen - PUC-PR
- 13 Flávio Fernando Demarco - UFPEL
- 14 Jair Carneiro Leão - UFPe
- 15 Jean Nunes dos Santos - UFBA
- 16 Katia Regina Hostilio Cervantes Dias - UERJ
- 17 Lawrence Gonzaga Lopes - UFG
- 18 Manoel Damião de Sousa Neto - USP/RP
- 19 Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado - USP/FOB
- 20 Roseana de Almeida Freitas - UFRN
- 21 Saul Martins de Paiva - UFMG
- 22 Sérgio Lima Santiago - UFC
- 23 Suzely Adas Saliba Moimaz - UNESP/ARAÇ
- 24 Valdir Gouveia Garcia - UNESP/ARAÇ
- 25 Vania Regina Camargo Fontanella - ULBRA

Previamente à avaliação cada membro da Comissão recebeu as planilhas com os dados referentes aos anos 2007 a 2009 enviados pelos cursos/programas por meio do instrumento Coleta CAPES.

Antes do início da relatoria das avaliações, aspectos referentes aos critérios da avaliação foram discutidos e alguns parâmetros estabelecidos foram aprimorados em decorrência da distribuição dos dados apresentados pelos cursos/programas durante o triênio. Destaca-se que a construção desses parâmetros iniciou-se com a reunião da Comissão em Belo Horizonte em agosto de 2009, seguida pela discussão com a comunidade durante a 26ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica em Águas de Lindóia em setembro de 2009 e a aprimoração dos mesmos quando da realização da avaliação continuada realizada nas dependências da CAPES em dezembro de 2009 na cidade de Brasília. Para os Mestrados Profissionais foi enviada ainda correspondência para todos os dezoito coordenadores dos cursos solicitando sugestões sobre a ficha de avaliação. Dezesseis coordenadores encaminharam suas sugestões e essas foram compiladas por uma Comissão reunida na CAPES em maio de 2010.

Atendendo à determinação da Portaria 17/2009 referente à normatização dos Mestrados Profissionais, a comissão subdividiu-se durante o processo avaliativo, sendo que a subcomissão designada para avaliar essa modalidade foi composta por seis avaliadores. Destaca-se, porém, que as subcomissões interagiram em alguns momentos.

Foram avaliados seis cursos de mestrado profissional, nove cursos de mestrado acadêmico e sete cursos de doutorado recém-recomendados. Para os cursos/programas recém-recomendados (Mestrado que tenha menos de três anos de funcionamento e o Doutorado com menos de cinco anos, prazo computado a partir da data de início de funcionamento informado à CAPES pela IES) foram acatados os preceitos definidos no Documento da Área de Odontologia, quais sejam:

1 o Mestrado recém-recomendado, na sua primeira avaliação trienal, não poderá ser descredenciado, exceto se forem apresentadas alterações significativas em relação à proposta aprovada, incluindo infra-estrutura, corpo docente, proposta propriamente dita. O mesmo preceito se aplica ao Doutorado recém-recomendado, frisando-se, porém, que sua imunidade vale apenas para a primeira avaliação trienal. Se, ao ocorrer a segunda avaliação, o Doutorado ainda não tiver tido tempo para titular com regularidade seus alunos, os demais indicadores da avaliação serão considerados, podendo ele ser, no caso de evidências de má qualidade, descredenciado. A imunidade ao descredenciamento descrita para os Cursos/Programas recém-recomendados, em qualquer nível de formação, **não** impede, porém, o rebaixamento da nota conferida ao Curso/Programa.

2 quando da avaliação dos cursos/programas recém-recomendados, não receberão conceitos os Itens que não possam ainda ser avaliados, em especial os que dizem respeito a teses e dissertações defendidas, a não ser que já tenham ocorrido defesas em número suficiente para permitir uma avaliação significativa. A produção de discentes-autores poderá ser avaliada, também, desde que haja escala para proferir um conceito.

Durante o triênio ocorreu ainda a fusão de cursos/programas de uma mesma IES, o que foi aprovado pela CAPES em outubro de 2009 e implantado pelo programa a partir do ano de 2010. Tendo em vista que a avaliação refere-se ao triênio 2007-2009 e que esses cursos/programas desenvolveram suas atividades em separado, as fichas de avaliação foram preenchidas individualmente para todos esses cursos/programas. Contudo, é importante ressaltar que, no momento atual, há apenas um programa nessa IES e que, no elenco de cursos recomendados e reconhecidos existente no site da CAPES, é mencionado apenas esse programa com sua respectiva nota.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

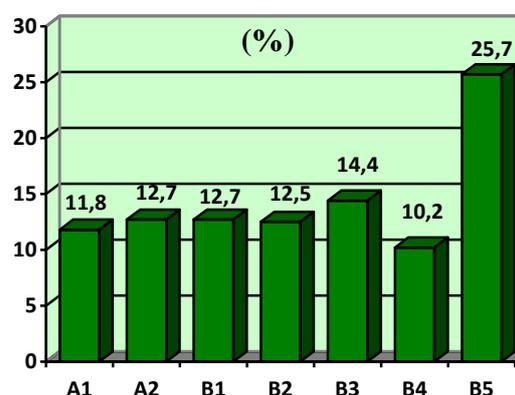
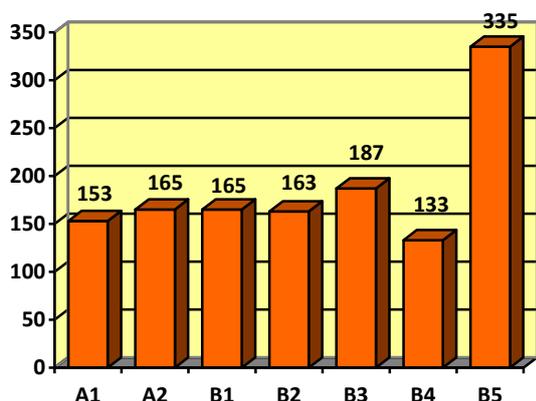
A Ficha de Avaliação demonstrou estar adequada para o processo avaliativo. Destaca-se, contudo, que, para a avaliação dos mestrados profissionais, o emprego de um novo modelo de ficha, sem a devida adaptação do sistema Coleta CAPES aos itens que compõem os quesitos, em algumas situações, dificultou a apreensão das informações. Um exemplo refere-se ao Item 5.5 – *Percepção dos Impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas* - do Quesito Inserção Social que prevê que os egressos ou as instituições enviarão suas percepções sobre o impacto da formação obtida sobre sua trajetória. Essas informações seriam enviadas em caráter sigiloso, o que não ocorreu. Deste modo, para não comprometer o processo, a Comissão de Odontologia optou por utilizar as informações incluídas no Coleta CAPES apresentadas na proposta do curso, com ênfase especial à inserção social,

Outro ponto que merece ser mencionado é o fato de que, na Área de Odontologia, os livros não se configuram em produção científica uma vez que não são frutos de investigações científicas. Os livros-texto da área possuem, outrossim, caráter técnico-instrucional e, levando em consideração sua relevância técnica e seu impacto educacional, essa produção foi considerada nos itens Produção Técnica e Inserção Social. Em assim sendo, a Área de Odontologia não fez uso do Roteiro de Classificação de Livros, pois esse visa àquelas obras com o caráter científico. Para a Área, essa produção, se registrada (ISBN), foi apenas quantificada.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE : PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

Ao serem enviados os dados sobre a produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia referentes ao ano de 2009, foram identificados 257 novos títulos, estando a eles vinculados 412 artigos. Para a classificação desses periódicos foram empregados os mesmos critérios descritos detalhadamente no Documento de Área. Esses periódicos distribuíram-se da seguinte forma: 30 A1, 33 A2, 27 B1, 24 B2, 41 B3, 16 B4, 64 B5 e 22 C.

A classificação Qualis dos 1301 títulos nos quais os Programas da Área publicaram sua produção intelectual durante o triênio 2007-2009 está apresentada nos gráficos abaixo.

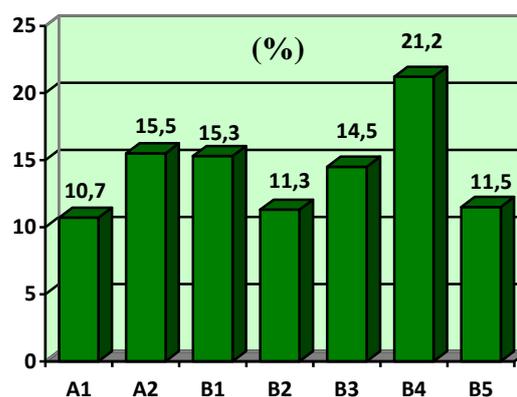
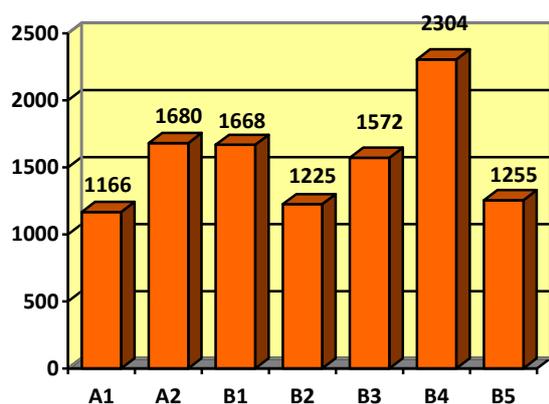


Gráficos 1 e 2 - Distribuição dos Periódicos onde os Programas de Pós-Graduação em Odontologia publicaram durante o triênio 2007-2009

Percebe-se que a Área de Odontologia respeitou o estabelecido pelo CTC-ES em sua reunião datada de 04 de março de 2009:

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 deve ser de, no máximo, 25% e a dos estratos A1, A2 e B1 não deve ser superior a 50%;
3. Pelo menos cinco estratos devem ser representativos (10%, no mínimo).

Durante o triênio os Programas de Pós-Graduação em Odontologia produziram 10.870 artigos completos publicados em periódicos, conforme distribuição apresentada nos gráficos abaixo.



Gráficos 3 e 4 - Distribuição dos Artigos Completos publicados em Periódicos pelos Programas de Pós-Graduação em Odontologia durante o triênio 2007-2009

Identificação
Área de Avaliação: ODONTOLOGIA
Coordenadora de Área: ISABELA ALMEIDA PORDEUS
Coordenador-Adjunto de Área: LOURENÇO CORRER SOBRINHO
Modalidade: Acadêmica

PARÂMETROS PARA A AVALIAÇÃO TRIENAL

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009			
Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	
1 – Proposta do Programa			
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Bibliográfica (2007-2009)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2007-2009)
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = equipamentos, instalações e	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2009)

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito

		<p>bibliotecas adequados para a execução do curso R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p>	
2 – Corpo Docente	20%		
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>	10%	<p>· Verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores com formação ou atuação na área; MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = < 50%</p> <p>· Avaliar se as áreas de formação e\ou atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = < 50%</p>	<p>Avaliação quantitativa Cálculo= $\frac{\text{Doc. permanentes c/ formação}}{\text{Total docentes permanentes}} \times 100$ Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação quantitativa Cálculo= $\frac{\text{Doc. Perm. c/ form. adequada}}{\text{Total docentes permanentes}} \times 100$ Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24); Relação Nominal de Docentes responsáveis por Projetos de Pesquisa Vinculados e Titulados Vinculados (509_PE09)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas; MB > 40% diversificado B= 31- 40% diversificado R = 21 - 30% diversificado F = 10 - 20 % diversificado D = < 10% diversificado · Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional: MB, B, R, F, D · Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais MB = 90 -100% B = 75-89% R = 60 -74% F = 50 - 59% D = < 50% · Avaliar a capacidade de atração de alunos de pós doutorado (quando 	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com titulação obtida em outro PPG / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Produção Técnica</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação/ total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Proposta do Programa; Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação qualitativa</p>
--	--	---

		aplicável) MB, B, R, F, D	Fonte: Proposta do Programa
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<p>· Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. MB = 80% e mais estáveis B = 70 a 79% estáveis R = 60 a 69% estáveis F = 50 a 59% estáveis D = < 50% estáveis</p> <p>· Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 68/2004</p> <p>Sim/Não</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do programa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio / total de docentes permanentes no triênio</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Verificar o cumprimento da Portaria 68/2004 (Anexo I): mínimo de 60% de docentes permanentes compostos por docentes com vínculo institucional de 40 horas e no máximo 30% de docentes permanentes em condições especiais (aposentados, docentes com bolsa de fixação tais como PNPd, PRODOC, Pós-Doc Jr., docentes formalmente cedidos ao programa por meio de convênio assinado). Destacar que um docente permanente pode participar de dois cursos/programas na mesma IES.</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e</p>

		<p>· Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (<i>Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.</i>) MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p>	<p>Formação (Doc_Out)</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes/Total de disciplinas, projetos e orientações.</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<p>Avaliar se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada. MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto	15%	<p>Avaliar o envolvimento dos docentes em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica. (com e sem bolsa)</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Cálculo: número de docentes</p>

<p>(conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. <i>Obs: este item só será considerado quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</i></p>		<p>MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p>	<p>permanentes com atuação na graduação / total de docentes permanentes Fonte: Proposta do Programa e Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
<p>2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)</p>	<p>15%</p>	<p>. Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa MB = 50% ou mais B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = < 20%</p>	<p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agencias de fomento Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento ou bolsa de produtividade em pesquisa/total de docentes permanentes Fonte: Caderno de Projetos; Proposta do Programa; Listagem dos Bolsistas</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>		<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>. Avaliar o número de teses e dissertações defendidas com a dimensão do corpo docente permanente no triênio MB = 3 ou mais B = 2 R = 1 F = 0,5 D = < 0,5 <i>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos novos</i></p>	<p>Cálculo: número de teses e dissertações defendidas no triênio / total de docentes permanentes Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p>

	<p><i>docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa</i></p> <p>. Avaliar a proporção de alunos titulados em relação ao número de alunos matriculados MB = 30% ou mais B = 25-29% R = 20-24% F = 15-19% D = < 15%</p> <p>. Avaliar se a proporção do número de mestres titulados e novos está adequada MB = 90% ou mais B = 80-89% R = 60-79% F = 50-59% D = < 50%</p> <p>. Avaliar se a proporção do número de doutores titulados e novos está adequada MB = 90% ou mais B = 80-89% R = 60-79% F = 50-59% D = < 50%</p> <p><i>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos cursos recém-recomendados – mestrados com menos de três anos e doutorados com menos de</i></p>	<p>Cálculo: número de mestres e doutores formados/total de alunos matriculados</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de mestres formados/total de mestrados novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de doutores formados/total de doutorandos novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p>
--	--	--

		<i>cinco anos</i>	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>· Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no triênio MB = 90% ou mais B = 75 – 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% D = < 45%</p> <p>· Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa.</p> <p><i>Obs:</i> <i>O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</i> <i>A Área considera adequada a relação em média, de 5 alunos por orientador</i></p>	<p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	<p>· Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação ao número de titulados MB = 0,30 ou mais B = 0,25 a 0,29 R = 0,20 a 0,24 F = 0,15 a 0,19 D = < 0,15</p>	<p>Cálculo:</p> <p>· no caderno de produção bibliográfica identificar os produtos com autoria discente e egresso</p> <p>· soma dos produtos com autoria discente e egresso no triênio/número de alunos titulados no triênio</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas,</p>

		<p>. Avaliar a proporção da publicação (de artigos completos, capítulos e livros) do programa com autoria de alunos e egressos MB = 30% ou mais B = 25 a 29% R = 20 a 24% F = 15 a 19% D = < 15%</p> <p>. Número médio de resumos em anais MB = 1 ou mais B = 0,8 - 0,9 R = 0,6 - 0,7 F = 0,4 - 0,5 D = < 0,4</p> <p>. Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos MB = 60% ou mais em periódicos B3+ B = 40 a 59% em periódicos B3+ R = 30 a 39% em periódicos B3+ F = 10 a 29% em periódicos B3+ D = < 10% em periódicos B3+</p>	<p>tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de produtos com autoria discente e egresso / total de produtos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de resumos com autoria de alunos e egressos/ número de orientandos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de artigos com autoria discente classificados em B3+ com autoria discente e egresso / total de produções com autoria discente e egresso</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p>
		<p>. Avaliar o tempo mediano de titulação em nível de mestrado e do doutorado</p>	<p>Indicador: tempo médio de titulação</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo</p>

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>MESTRADO MB = até 24 meses B = 25 a 30 meses R = 31 a 36 meses F = 37 a 42 meses D = > 42 meses</p> <p>DOUTORADO MB = até 48 meses B = 49 a 54 meses R = 55 a 60 meses F = 61 a 66 meses D = > 66 meses</p> <p>. Alunos com bolsas sanduíche Sim /Não</p> <p>. Fluxo de alunos no PPG</p>	<p>discente 600_EX01) e (Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa 530_PE30)</p> <p>Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa</p> <p>Avaliação qualitativa Indicador: tendência do número de alunos matriculados, titulados e taxa de abandono</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p>
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>40%</p>		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Para quantificar a produção do programa os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Apenas a produção dos docentes</p>	<p>Procedimentos de cálculo: Listar apenas os artigos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG Ponderar o número de artigos: . A1 = número x 100 . A2 = número X 85 . B1 = número x 70 . B2 = número x 55</p>

	<p>permanentes (dp) será contabilizada. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal, tendo em vista os novos estratos do qualis periódico:</p> <p>MB = ≥ 170 pontos/dp/ano B = 100-169 pontos/dp/ano R = 50-99 pontos/dp/ano F = 25-49 pontos/dp/ano D = < 25 pontos/dp/ano</p> <p>O NÚMERO TOTAL de publicações dos docentes permanentes do programa deve corresponder aos mínimos abaixo explicitados: MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+ B = 3 ou mais artigos classificados em B2+ R = 3 ou mais artigos classificados em B3+ F = 3 ou mais artigos classificados em B4+ D = demais situações</p>	<p>. B3 = número x 40 . B4 = número (no máximo 3 por docente) x 15 . B5 = número (no máximo 3 por docente) x 5 Somar o total de pontos obtidos pelo PPG Produção per capita = soma total dos pontos obtidos com artigos / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p>
	<p>Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os</p>	<p>Procedimentos: 1. Listar os docentes permanentes de</p>

<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal.</p> <p>MB = ≥ 87 pontos/dp/ano B = 53 a 86 pontos/dp/ano R = 27 a 52 pontos/dp/ano F = 14 a 26 pontos/dp/ano D = < 14 pontos/dp/ano</p> <p>Deve ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio com autorias abaixo qualificadas: MB = 3 ou mais artigos classificados em B2+, sendo um artigo em A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo um artigo em B2+ R = 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B3+ F= 2 ou mais artigos classificados em B4+. D = demais situações</p>	<p>cada ano do triênio 2. classificar os artigos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Multiplicar o número de artigos pelos pesos usados para o item anterior 4. somar os pontos obtidos para cada docente no triênio 5. Atribuir a nota de produção para cada docente permanente considerando o número de anos em que atuou no programa</p> <p>Nota e proporção alcançadas por 80% dos docentes permanentes</p>
		<p>Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente</p>	<p>Analisar qualitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando:</p>

<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>permanente incluindo patentes nacionais e internacionais, documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política de saúde Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área Elaboração de normas, protocolos e programas para a área de Odontologia. Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde.</p>	<p>. patentes nacionais e internacionais, livros técnicos (livros-texto), assessoriais e consultorias, participação em comitês técnicos e editoria . Analisar o perfil da produção qualitativamente Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica</p>
--	------------	---	--

5 – Inserção Social		10%	
1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-texto” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio.</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto tecnológico/ econômico – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p>	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social do PPG</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	. Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica	<p>Para todos os itens: Sim/Não</p> <p>Fonte: Proposta do Programa</p>

	<ul style="list-style-type: none"> . Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. . Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. . Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas . Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado . Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais . Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa . Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área . Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação 	
	<ul style="list-style-type: none"> . Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de 	Análise da página do programa e acesso aos trabalhos de conclusão

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. . Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.	
---	-----	--	--

Identificação
Área de Avaliação: ODONTOLOGIA
Coordenadora de Área: ISABELA ALMEIDA PORDEUS
Coordenador-Adjunto de Área: LOURENÇO CORRER SOBRINHO
Modalidade: Profissional

PARÂMETROS PARA A AVALIAÇÃO TRIENAL

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009			
Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	
1 – Proposta do Curso			
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional	30%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Formação do Corpo Docente, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Intelectual e Técnica (2007-2009)
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais	15%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Formação do Corpo Docente, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Técnica (2007-2009)
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para a execução do curso	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2009)

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito

		R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes	
1.4. Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação	15%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2007-2009)
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação e à modalidade de Mestrado Profissional	10%	MB = plenamente articulado B = adequadamente articulado R = razoavelmente articulado F = pouco articulado D = sem articulação Não se Aplica	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Corpo Docente, Produção Bibliográfica, Produção Técnica (2007-2009)
2 – Corpo Docente	15%		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação, diversificação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa	50%	· Verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores com formação ou atuação na área; MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = < 50%	Avaliação quantitativa Cálculo= $\frac{\text{Doc. permanentes c/ formação}}{\text{Total docentes permanentes}} \times 100$ Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)

	<p>· Avaliar se as áreas de formação e\ou atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = <50%</p> <p>· Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas; MB > 40% diversificado B= 31- 40% diversificado R = 21 - 30% diversificado F = 10 - 20 % diversificado D = < 10% diversificado</p> <p>· Avaliar o nível de experiência do corpo docente permanente na pesquisa bem como profissional extra-acadêmica. Observar inclusive sua projeção nacional e internacional: MB, B, R, F, D</p> <p>· Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo= $\frac{\text{Doc. Perm. c/ form. adequada} \times 100}{\text{Total docentes permanentes}}$</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Curso/Programa</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com titulação obtida em outro PPG / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Produção Técnica</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação/ total de docentes permanentes</p>
--	--	--

		<p>de fomento MB = 90 -100% B = 75-89% R = 60 -74% F = 50 - 59% D = < 50%</p> <p>· Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. MB = 80% e mais estáveis B = 70 a 79% estáveis R = 60 a 69% estáveis F = 50 a 59% estáveis D = < 50% estáveis</p>	<p>Fonte: Proposta do Programa; Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do programa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio / total de docentes permanentes no triênio</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de formação do Curso/Programa</p>	<p>20%</p>	<p>· Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 68/2004</p> <p>Sim/Não</p>	<p>Verificar o cumprimento da Portaria 68/2004: mínimo de 60% de docentes permanentes compostos por docentes com vínculo institucional de 40 horas e no máximo 30% de docentes permanentes em condições especiais (aposentados, docentes com bolsa de fixação tais como PNPd, PRODOC, Pós-Doc Jr., docentes formalmente cedidos ao programa por meio de convênio assinado). Destacar que um docente permanente pode participar de dois cursos/programas na mesma IES.</p>

		<p>· Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (<i>Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.</i>) MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p>	<p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes/Total de disciplinas, projetos e orientações.</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out), Cadernos de Disciplinas, de Projetos de Pesquisa e de Teses/Dissertações</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada. MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p> <p>· Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa e projetos de desenvolvimento (por agências de</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação/total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa e de desenvolvimento com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em</p>

		<p>fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa</p> <p>MB = 50% ou mais B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = < 20%</p> <p>. Se pertinente, avaliar o envolvimento dos docentes em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa)</p> <p>MB = 80% e mais B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50% Não se aplica</p>	<p>pesquisa de agências de fomento</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento ou bolsa de produtividade em pesquisa / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Caderno de Projetos; Proposta do Programa; Listagem dos Bolsistas</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com atuação na graduação / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
3 – Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente	30%	<p>Para a quantidade de trabalhos de conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o número de trabalhos de conclusão aprovados em relação à dimensão do corpo docente permanente no triênio <p>MB = 3 ou mais</p>	<p>Cálculo: número de trabalhos de conclusão defendidos no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações)</p>

	<p>B = 2 R = 1 F = 0,5 D = < 0,5</p> <p><i>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa</i></p> <p>. Avaliar a proporção de alunos titulados em relação ao número de alunos matriculados MB = 30% ou mais B = 25-29% R = 20-24% F = 15-19% D = < 15%</p> <p>. Avaliar se a proporção do número de mestres titulados e novos está adequada MB = 90% ou mais B = 80-89% R = 70-79% F = 50-59% D = < 50%</p> <p><i>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos cursos recém-recomendados – mestrados com menos de três anos</i></p> <p>Para a distribuição dos trabalhos de conclusão entre os docentes</p>	<p>concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de mestres formados/total de alunos matriculados</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de mestres formados/total de mestrados novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados no</p>
--	---	---

		<p>permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no triênio MB = 90% ou mais B = 75 – 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% D = < 45% Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição eqüitativa. <p><i>Obs:</i> O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. A Área considera adequada a relação em média, de 5 alunos por orientador</p>	<p>triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p>
<p>3.2. Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e da produção científica e técnica de discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação ao número de titulados MB = 0,30 ou mais B = 0,25 a 0,29 R = 0,20 a 0,24 F = 0,15 a 0,19 D = < 0,15 	<p>Cálculo:</p> <ul style="list-style-type: none"> no caderno de produção bibliográfica identificar os produtos com autoria discente e egresso soma dos produtos com autoria discente e egresso no triênio/número de alunos titulados no triênio <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p>

	<p>. Avaliar a proporção da publicação (de artigos completos, livros e capítulos, patentes) do programa com autoria de alunos e egressos MB = 30% ou mais B = 25 a 29% R = 20 a 24% F = 15 a 19% D = < 15%</p> <p>. Número médio de resumos em anais/periódicos MB = 1 ou mais B = 0,8 - 0,9 R = 0,6 - 0,7 F = 0,4 - 0,5 D = < 0,4</p> <p>. Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos MB = 60% ou mais em periódicos B3+ B = 40 a 59% em periódicos B3+ R = 30 a 39% em periódicos B3+ F = 10 a 29% em periódicos B3+ D = < 10% em periódicos B3+</p> <p>. Número médio de apresentações de trabalhos em congressos (nacionais ou internacionais) MB = 1 ou mais B = 0,8 - 0,9 R = 0,6 - 0,7 F = 0,4 - 0,5</p>	<p>Cálculo: número de produtos com autoria discente e egresso / total de produtos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de resumos com autoria de alunos e egressos/ número de orientandos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente 600_EX01)</p> <p>Cálculo: número de artigos com autoria discente classificados em B3+ com autoria discente e egresso / total de produções com autoria discente e egresso</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p> <p>Cálculo: número de apresentações com autoria de alunos e egressos/ número de orientandos</p> <p>Fonte: Produção Técnica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente</p>
--	---	---

		D = < 0,4	600_EX01)
3.3. Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	30%	Imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização onde atua o mestrando. Isso pode ou não envolver patentes, mas deve ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização. Deve-se dizer com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções encontradas, se foram ou não implementadas. MB, B, R, F, D	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Produção Técnica
4 – Produção Intelectual e Profissional Destacada	35%		
4.1. Publicações do Programa por docente permanente	40%	Para quantificar a produção do programa os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Apenas a produção dos docentes permanentes (dp) será contabilizada. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal, tendo em vista os	Procedimentos de cálculo: Listar apenas os artigos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG Ponderar o número de artigos: . A1 = número x 100 . A2 = número X 85 . B1 = número x 70 . B2 = número x 55 . B3 = número x 40 . B4 = número (no máximo 3 por docente) x 15 . B5 = número (no máximo 3 por docente) x 5 Somar o total de pontos obtidos pelo PPG Produção per capita = soma total dos pontos obtidos com artigos / total de docentes permanentes

	<p>novos estratos do qualis periódico:</p> <p>MB = ≥ 170 pontos/dp/ano B = 100-169 pontos/dp/ano R = 50-99 pontos/dp/ano F = 25-49 pontos/dp/ano D = < 25 pontos/dp/ano</p> <p>O NÚMERO TOTAL de publicações dos docentes permanentes do programa deve corresponder aos mínimos abaixo explicitados:</p> <p>MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+ B = 3 ou mais artigos classificados em B2+ R = 3 ou mais artigos classificados em B3+ F = 3 ou mais artigos classificados em B4+ D = demais situações</p> <p>Para a análise da DISTRIBUIÇÃO da produção serão contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota.</p> <p>Critérios de qualificação baseados</p>	<p>Fonte: Produção Bibliográfica</p> <p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. classificar os artigos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Multiplicar o número de artigos pelos pesos usados para o item anterior 4. somar os pontos obtidos para cada docente no triênio 5. Atribuir a nota de produção para cada docente permanente considerando o
--	---	--

		<p>na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal.</p> <p>MB = ≥ 87 pontos/dp/ano B = 53 a 86 pontos/dp/ano R = 27 a 52 pontos/dp/ano F = 14 a 26 pontos/dp/ano D = < 14 pontos/dp/ano</p> <p>Deve ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio com autorias abaixo qualificadas: MB = 3 ou mais artigos classificados em B2+, sendo um artigo em A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo um artigo em B2+ R = 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B3+ F= 2 ou mais artigos classificados em B4+. D = demais situações</p>	<p>número de anos em que atuou no programa</p> <p>Nota e proporção alcançadas por 80% dos docentes permanentes</p>
4.2. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	40%	<p>Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Patentes nacionais e internacionais, . Documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais, . Prestação de serviço pelo corpo docente permanente, incluindo participação em comissões e comitês 	

	<p>técnicos relacionados com serviço na área de saúde, . Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área, . Elaboração de normas, protocolos e programas para a área de Odontologia, . Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde.</p> <p>Para QUANTIFICAR a produção do programa os produtos técnicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os produtos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Apenas a produção dos docentes permanentes será contabilizada. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>MB = 6 produtos/docente/triênio B = 4 produtos/docente/triênio R = 2 produtos/docente/triênio F = 1 produto/docente/triênio D = <1 produto/docente/triênio</p> <p>Para analisar a DISTRIBUIÇÃO da produção serão contabilizados os produtos técnicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os</p>	<p>Analisar quantitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando: . patentes nacionais e internacionais, capítulos e livros técnicos com ISBN (livros-texto) e, assessoriais e consultorias, participação em comitês técnicos e editoria</p> <p>Cálculo: Produção técnica per capita = soma total dos produtos / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Cadernos de Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p> <p>Procedimentos: 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. Vincular os produtos correspondentes</p>
--	---	---

		<p>produtos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota.</p> <p>Deve ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio com produtos abaixo qualificados: MB = 4 produtos/triênio B = 2 produtos/triênio R = 1 produto/triênio F = 0,5 produto/triênio D = <0,5 produto/triênio</p>	<p>a cada docente para cada ano 3. Verificar a distribuição da produção por docente permanente</p>
<p>4.3. Vínculo entre a produção técnica e publicações qualificadas do Curso/Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Analisar se o Curso/Programa transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade, verificando em que grau as "Publicações qualificadas do Programa" estão relacionadas com a produção técnica</p> <p>MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 - 69% D = <50%</p>	<p>Analisar quantitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando vínculo com a produção bibliográfica</p> <p>Cálculo: Número de Produtos Técnicos com Vínculo/Total de Produtos Técnicos</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Cadernos de Linhas de Pesquisa, Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p>

5 – Inserção Social	20%		
5.1. Impacto do programa	45%	<p>a) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>b) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-texto” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio.</p> <p>c) impacto tecnológico/econômico: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>d) impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como a formulação de políticas específicas para a área da Saúde.</p> <p>e) impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma</p>	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social, nos Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p>

		<p>como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional</p> <p>MB/B/R/F/D</p>	
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>10%</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica . Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. . Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. . Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas . Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado . Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais . Publicações e produtos técnicos 	<p>Para todos os itens: Sim/Não</p> <p>Fonte: Proposta do Programa</p>

		<p>conjuntos de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> . Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área . Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa e tecnológicas (produção ou divulgação), docência ou orientação 	
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico</p>	15%	<ul style="list-style-type: none"> . Presença de convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para inovação em pesquisa . Presença de convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região . Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos 	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social, nos Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programas</p>	10%	<ul style="list-style-type: none"> . Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. . Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna 	<p>Análise qualitativa da página do programa e acesso aos trabalhos de conclusão (quando não há situação de sigilo)</p>

		obrigatória essa providência.	
5.5. Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10%	Avaliar qualitativamente o impacto descrito no Quesito Inserção Social do Curso/Programa	Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa com ênfase especial ao Quesito Inserção Social do Curso/Programa
5.6. Articulação do Mestrado Profissional com outros Cursos/Programas ministrados na pela instituição na mesma área de atuação	10%	MB = plenamente articulado B = adequadamente articulado R = razoavelmente articulado F = pouco articulado D = sem articulação Não se Aplica	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Corpo Docente, Produção Bibliográfica, Produção Técnica (2007-2009)

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

A produção intelectual da Área de Odontologia tem aumentado de forma considerável nos últimos anos e o Brasil contribui de forma marcante para este crescente aumento da produção de artigos em periódicos na Odontologia mundial. Os gráficos abaixo demonstram que a produção na área de Odontologia nos Estados Unidos apresenta tendência decrescente entre os anos de 2005 e 2008. Já no Brasil essa tendência é de marcante ascensão e países como Japão, Inglaterra e Alemanha apresentam também uma ascensão, contudo, menos marcante. Em 2005 o Brasil ocupava a quarta posição nestes critérios, já no ano de 2006 o Brasil passou a ocupar a 2ª posição, se mantendo neste patamar até 2008, apresentando números inferiores apenas aos dos Estados Unidos.

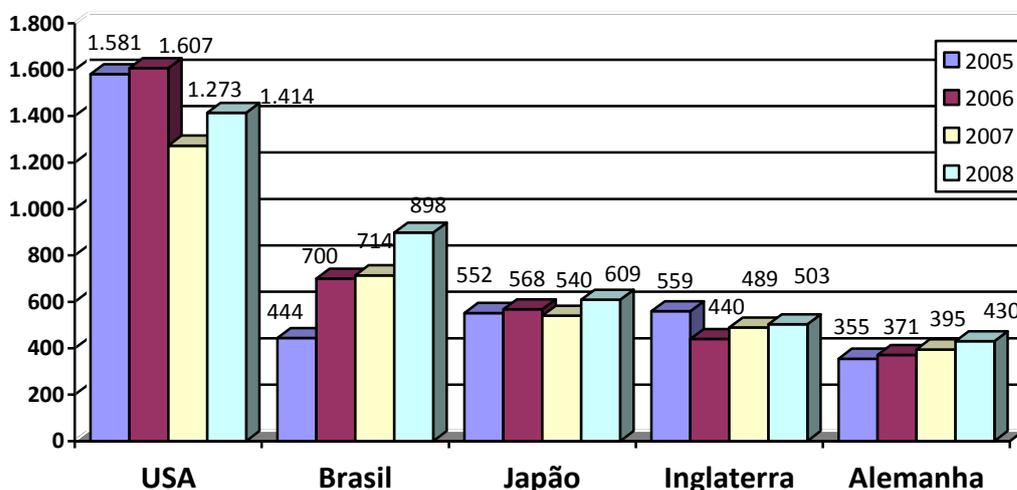


Gráfico 5 - Número de artigos publicados em periódicos na Área de Odontologia.
Fonte: SJR website. 2010

Quando se acompanha o crescimento da produção científica brasileira na Área de Odontologia em uma série histórica mais longa conforme apresentada no gráfico abaixo, observa-se que o Brasil sai da 17ª. posição em 1996 para alcançar a 2ª. posição em 2006 e mantendo-se nessa posição. A produção intelectual brasileira na Área de Odontologia está abaixo apenas da produção apresentada pela Odontologia norte-americana.

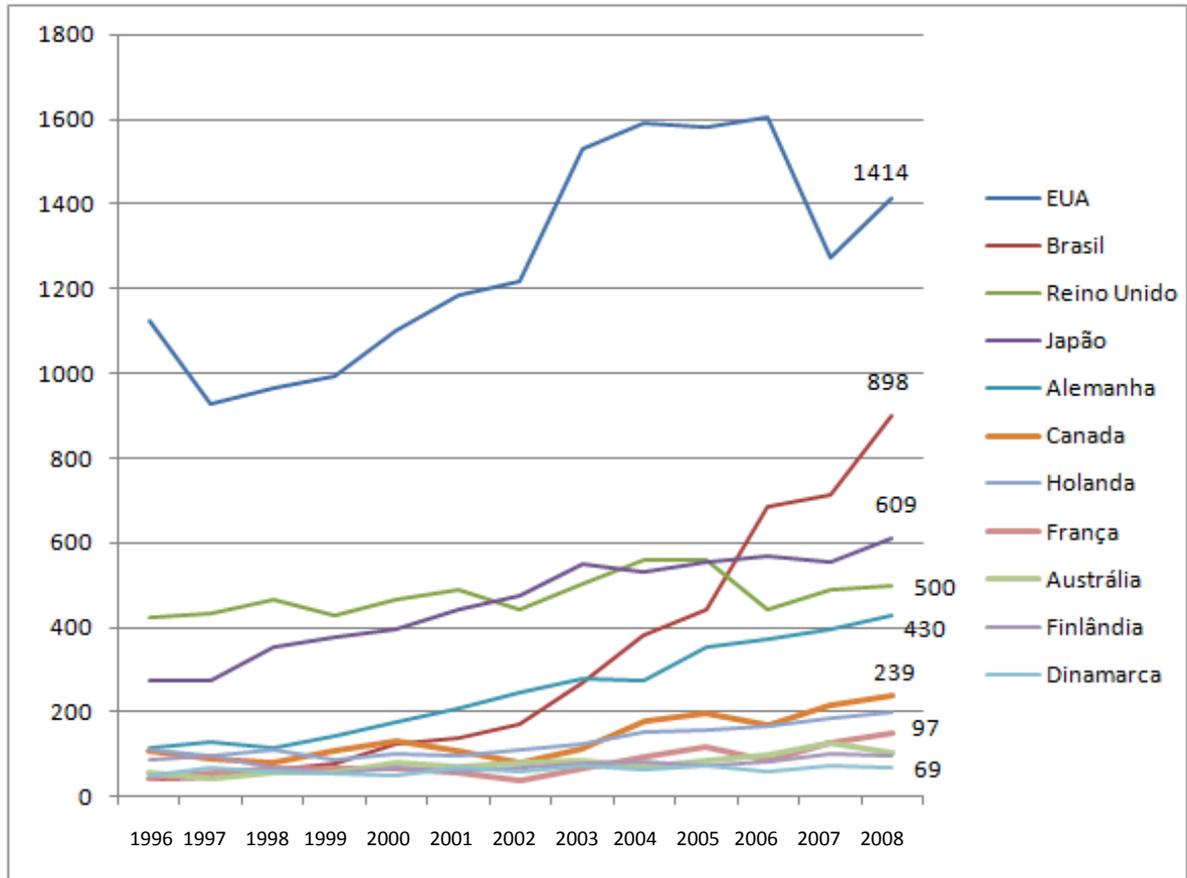


Gráfico 6 - Número de artigos publicados em periódicos na Área de Odontologia em diferentes países.

Fonte: SJR website, 2010

Porém o desempenho da produção brasileira no número de citações ainda é menor que nestes outros países, o que influencia os valores do índice H.

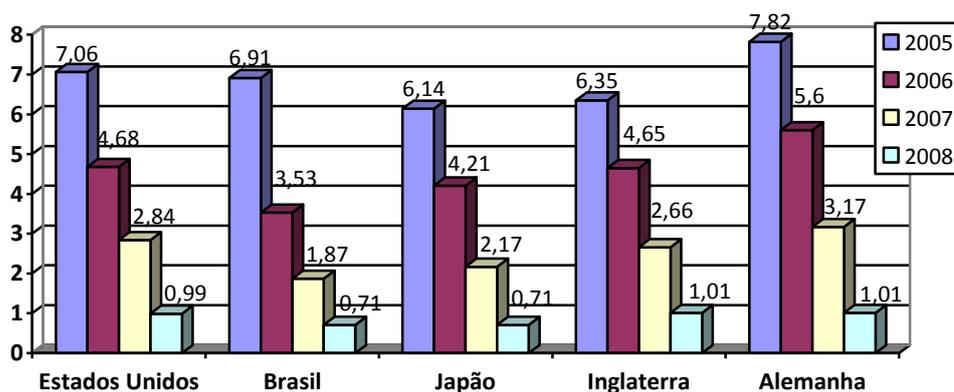


Gráfico 7 - Número de citações por artigos publicados na Área de Odontologia em diferentes países.

Fonte: SJR website, 2010

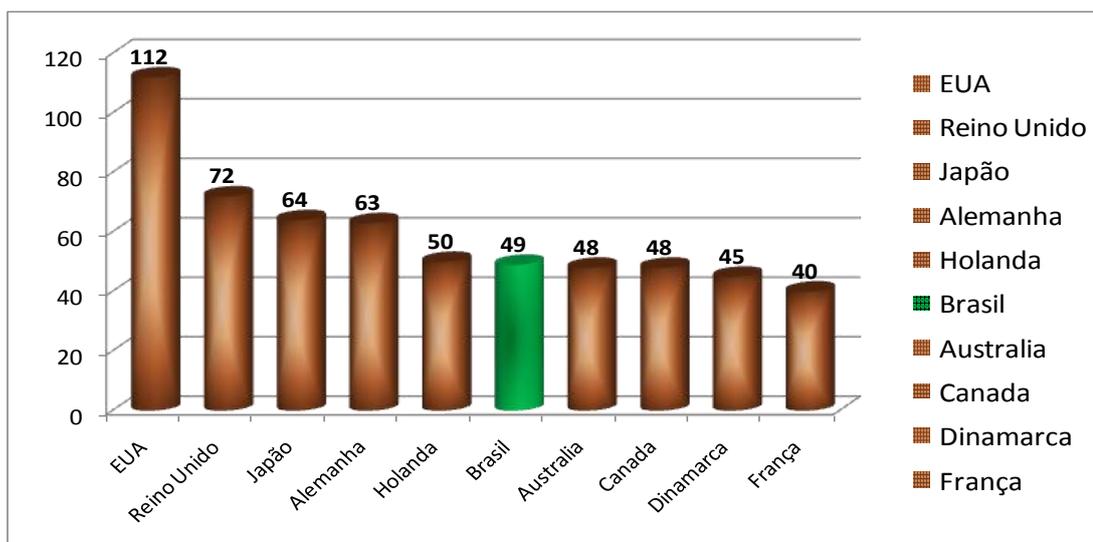


Gráfico 8 – Índice H para a produção intelectual publicada em artigos completos na Área de Odontologia para diferentes países.

Fonte: SJR website, 2010

Desta maneira, observa-se que, na distribuição do índice H de 10 países de distintos continentes, o Brasil apresenta um menor índice quando comparado a outros países com menor número de trabalhos publicados.

Por ser um indicador de reconhecimento da produção científica gerada, o índice H foi utilizado como fator de comparação dos programas dos docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação para concessão dos critérios 6 e 7. Para efeito comparativo, foi obtido o índice H de docentes de programas de Pós-Graduação de Universidades do exterior que tenham recebido Pesquisadores Brasileiros para participação em Estágio Pós-Doutoral e estudantes com bolsas de estágio de doutorando no exterior (Doutorado Sanduiche), enviados com apoio das Agências de Fomento brasileiras. Foi utilizado o índice H extraído na base Scopus para todos os docentes permanentes e esta distribuição constituiu um dos critérios de métrica da competência em produção intelectual dos programas.

Por outro lado, analisando-se a produção e citação de pesquisadores das universidades de *Minnesota*, *Forsyth Institute*, *Universidade de Granada*, *University College London* e *McGill University*, que são aquelas que têm recebido um grande número de brasileiros, pode ser determinado que os critérios estabelecidos pela área da Odontologia na CAPES estão condizentes com a média internacional.

É oportuno considerar que a reflexão da Área da Odontologia recai, também, no aspecto de que as diferenças notadas entre os índices H das instituições brasileiras, quando comparadas com as internacionais (TAB.1) podem ser um reflexo das contribuições nas diferentes áreas do conhecimento, onde o impacto dos trabalhos publicados em áreas fora do *mainstream* acaba por "subestimar" a qualidade da ciência produzida nas universidades brasileiras.

Tabela 1 - Valor médio do Índice H de Universidades selecionadas

Índice H						
Minnesota	Forsyth	Granada	UCL	McGILL	Brasil Curso "6"	Brasil Curso "7"
8	14	13	23	9	70% H 5 e 20% H 10	70% H 7 30% H 10

Analisando-se ainda a TAB.1 percebe-se, portanto, que os critérios estabelecidos pela área da Odontologia para os cursos níveis 6 e 7, estão muito próximos daqueles valores médios dos pesquisadores de instituições internacionais, demonstrando que a qualidade da produção e a sua transferência deve ser considerada igual ou superior aos centros internacionais.

As notas "6" e "7" foram reservadas para os programas classificados com nota "5" na primeira etapa da avaliação trienal e que apresentaram desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência e que tiveram um nível de desempenho altamente diferenciado com relação aos demais programas.

Foram elegíveis à nota "6" ou "7", os Programas que obtiveram o conceito "Muito Bom" em pelo menos quatro Quesitos, entre os quais deveriam estar presentes os Quesitos **2) Corpo Docente;** **3) Corpo Discente...** e **4) Produção Intelectual** (para esse último Quesito, o programa deveria também atender aos critérios de excelência definidos nos itens 4.1 e 4.2). Admitiu-se que não se alcançasse o conceito "Muito Bom" num único dos outros dois Quesitos, mas teria de nele obter, pelo menos, o conceito "Bom".

Inicialmente foi avaliada a produção intelectual, sendo estabelecidos os seguintes parâmetros de avaliação:

Nota	Parâmetros
6	<ul style="list-style-type: none">• 80% do corpo docente permanente devem atingir 100 ou mais pontos/ano• 70% do corpo permanente devem publicar, ao menos, 4 artigos A2+, sendo no mínimo 1A1• 60% do corpo docente devem apresentar índice H (definido na base Scopus) de 5 ou mais, sendo que 20% devem possuir índice H de, no mínimo, 10
7	<ul style="list-style-type: none">• 80% do corpo docente permanente devem atingir 200 ou mais pontos/ano• 70% do corpo permanente devem publicar, ao menos, 4 artigos A2+, sendo no mínimo 2A1• 60% do corpo docente devem apresentar índice H (definido na base Scopus) de 7 ou mais, sendo que 30% devem possuir índice H de, no mínimo, 10

Em seguida, os seguintes aspectos foram avaliados qualitativamente:

1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos:

- Docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

2 Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação:

- Formação consolidada de doutores
- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, dentre outros, ou em agências de fomento nacionais ou internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes e que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
- Docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

3 Liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa: os programas devem demonstrar a participação de egressos em:

- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4 Inserção, presença e relevância do programa para a sociedade: os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação
- Cursos em associação ampla
- Acolhimento de alunos em treinamento de doutorado-sanduíche, pós-doutorado e estágios seniores

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

O gráfico abaixo demonstra a síntese evolutiva das notas obtidas pelos Programas da Área de Odontologia em uma série histórica de 12 anos. Para o triênio em tela, as notas estiveram predominantemente distribuídas nos estratos 3, 4 e 5. Seis programas foram avaliados, frente ao seu desempenho, como de excelência, sendo que um deles recebeu a nota 7. Por outro lado, dois cursos receberam notas inferiores a 3. A distribuição guarda semelhança com os triênios anteriores.

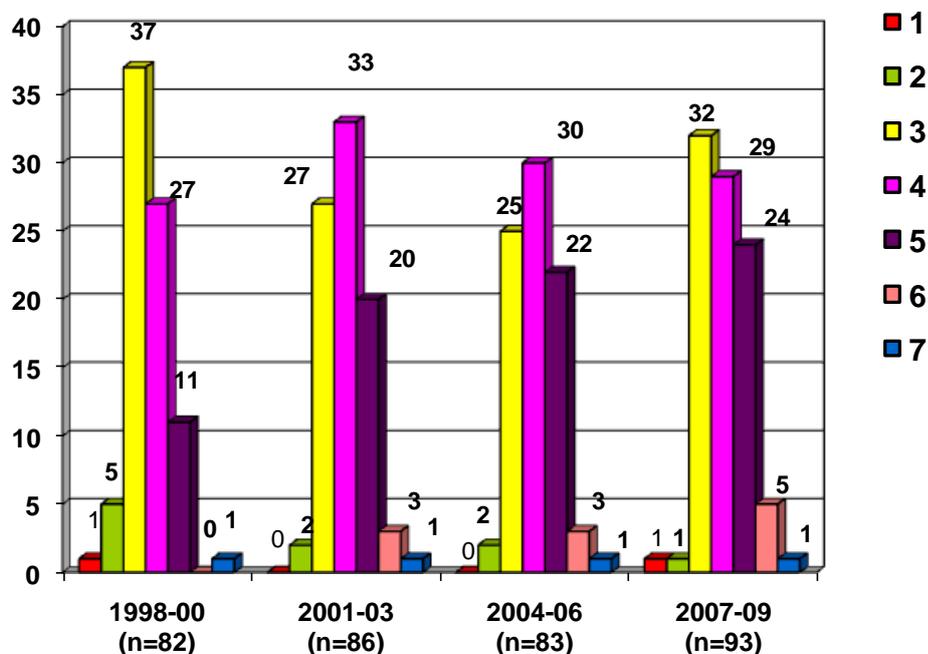


Gráfico 9 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: triênios 1998/00, 2001/03, 2004/06 e 2007/09.

Comparando especificamente os triênios 2004/06 e 2007/09 percebe-se que a avaliação foi bastante estável, com 75 cursos/programas (80%) mantendo a mesma nota, 12 cursos/programas (13%) apresentando um aumento da nota e 6 cursos/programas (7%) com um decréscimo em notas.

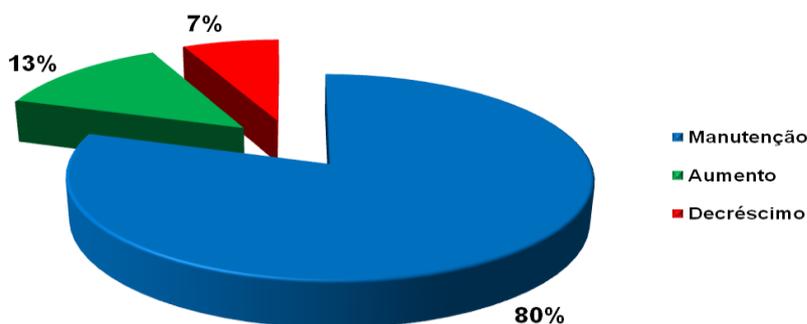
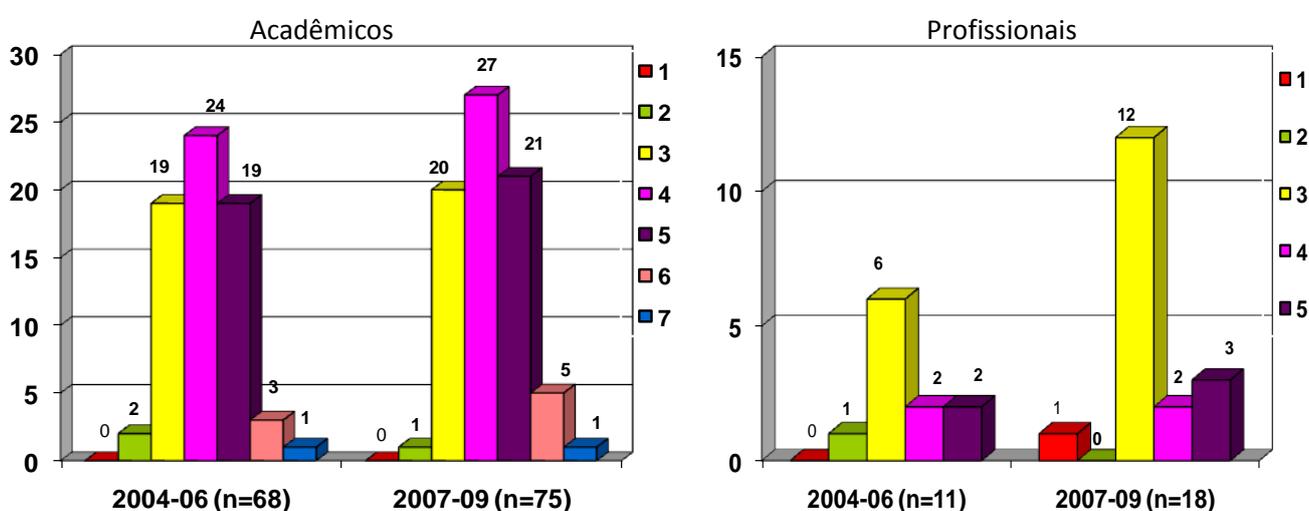


Gráfico 10 – Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: comparação entre os triênios 2004/06 e 2007/09

Essa estabilidade é, parcialmente, explicada pelo número de cursos recém-recomendados (22 ao todo, sendo seis cursos de mestrado profissional, nove cursos de mestrado acadêmico e sete cursos de doutorado) que, atendendo ao determinado pelo CTC-ES, mantiveram as notas de sua criação.

Analisando os 18 mestrados profissionais, foi obtida a seguinte distribuição: 3 com nota 5; 2 com nota 4; 12 com nota 3 e um com nota 1. Destaca-se aqui que a maior concentração da nota 3 é decorrente do fato de seis desses cursos terem iniciado suas atividades durante o triênio 2007/09 e, portanto, mantiveram as notas obtidas quando da avaliação inicial pela CAPES.

Os 75 cursos/programas acadêmicos se distribuíram da seguinte forma: um com nota 7; cinco com nota 6; 21 com nota 5; 27 com nota 4; 20 com nota 3 e um com nota 2. Os gráficos abaixo apresentam uma comparação entre os triênios 2004/06 e 2007/09 para as duas modalidades de pós-graduação *stricto sensu*.



Gráficos 11 e 12 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: comparação entre os triênios 2004/06 e 2007/09

Ao final do triênio havia 1.775 professores permanentes vinculados aos 93 cursos/programas. Durante os anos 2007/09 ingressaram 2.405 alunos no Mestrado Acadêmico, 1.441 no Doutorado e 609 no Mestrado Profissional. Foram titulados 1.987 mestres acadêmicos, 1.017 doutores e 677 mestres profissionais, perfazendo uma razão de 2,1 titulados/docente permanente/triênio.

No triênio foram publicados pelos docentes permanentes 10.870 artigos completos, assim classificados: 1.166 A1, 1.680 A2, 1.668 B1, 1.225 B2, 1.572 B3, 2.304 B4, 1.255 B5. A distribuição dessa produção por docente/ano bem como a pontuação per capita/ano estão apresentadas nos gráficos seguintes tendo em mente a modalidade do curso/programa.

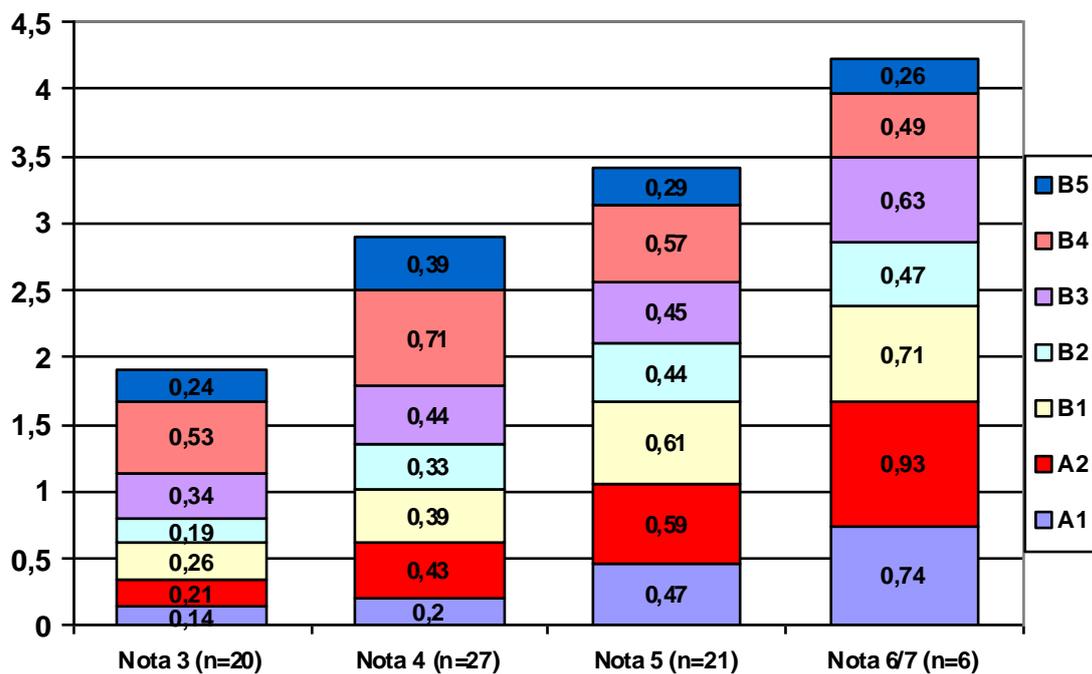


Gráfico 13 – Produção intelectual de Cursos/Programas Acadêmicos em Odontologia: docente permanente per capita/ano: triênio 2007/09

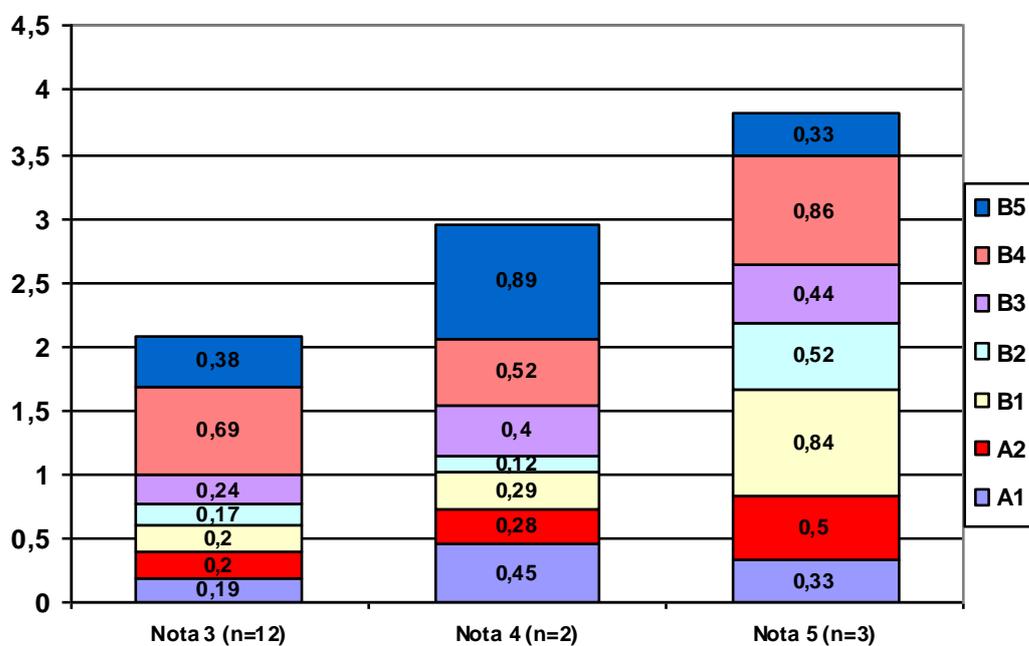


Gráfico 14 – Produção intelectual de Cursos/Programas Profissionais em Odontologia: docente permanente per capita/ano: triênio 2007/09

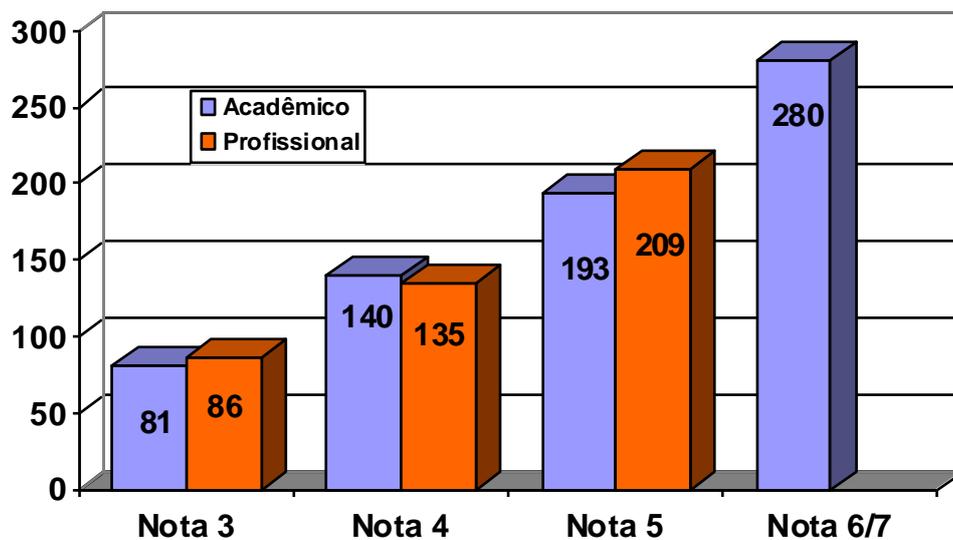


Gráfico 15 – Pontuação oriunda da produção intelectual de Cursos/Programas de Pós-Graduação em Odontologia: docente permanente per capita/ano: triênio 2007/09

Concluindo, percebe-se nitidamente o fortalecimento da Área de Odontologia no cenário internacional onde se destaca como uma das mais produtivas mundialmente. Esse crescimento quanti-qualitativo está diretamente relacionado ao amadurecimento da Pós-Graduação brasileira.